

PLANEJAR PARA EDUCAR

Plan to educate

Rodrigo Donizete Cardoso de Moraes¹
Felipe Comitre¹

Resumo: Esse artigo buscou conhecer o planejamento no contexto escolar, o que ele representa para a escola, para o docente e para o discente. Diante disso, procurou estabelecer relações entre comunidade e escola na construção desse planejamento, valorizando o caráter participativo e democrático, onde todos são responsáveis pela educação e pela construção da própria história. Dessa forma, todos têm o direito de emitir opiniões e propor soluções, auxiliando a instituição escolar a cumprir sua missão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expressa esse desejo de construção solidária do Projeto Político-Pedagógico (PPP), reafirmando a necessidade de ter-se uma educação de qualidade, que possibilite ao educando desenvolver plenamente suas potencialidades. Nessa dinâmica, ressalta-se o trabalho do coordenador pedagógico, que interage com toda comunidade escolar para que o PPP se concretize. No entanto, o PPP torna-se efetivo quando o docente conhece os planos da escola, de ensino e de aula; que orientam sua ação no processo de ensino-aprendizagem. Isto requer comprometimento, observância ao PPP e aos seus objetivos, respeitando o nível de aprendizagem do educando. Portanto, o educador deverá sempre buscar orientar-se pelo PPP, que lhe dará as bases para sua atuação, propondo mudanças quando necessárias.

Palavras-chave: Planejamento escolar. Projeto político-pedagógico. Processo de ensino-aprendizagem.

Abstract: This article sought to know the planning in the school context, it represents for the school, for teachers and for students. Therefore, it sought to establish relations between community and school in the construction of this planning, valuing participatory and democratic character, where everyone is responsible for education and the construction of history school. Under these circumstances, everyone has the right to issue opinions and propose solutions, helping the school institution to fulfill its mission. The Law Guidelines and Bases of National Education, expressed this desire for joint construction of Pedagogical Political-Project (PPP), reaffirming the need to have a quality education, that enables the student reach their fullest potential. In this dynamic, it emphasizes the work of the pedagogical coordinator, which interacts with the whole school community to materialize the PPP. However, the PPP becomes effective when the teacher know the class plans, teaching plans and school plans; that guide its actions in the teaching-learning process. This requires commitment, compliance with the PPP, its objectives, respecting the student's learning level. Therefore, the teacher should always try to be guided by the PPP, which will give they the basis for their actions, proposing changes when necessary.

Keywords: School planning. Pedagogical political-project. The teaching-learning.

Introdução

Planejamento, uma palavra que comumente usamos em nossos dias, ou mesmo, ouvimos falar. Planejamento familiar, financeiro, institucional, empresarial etc. Tudo o que se faz deve ser planejado ou corremos o risco de não conseguir atingir os nossos objetivos.

Isso acontece também na escola, que precisa se organizar para cumprir suas metas; então, planejar, no contexto escolar, significa alinhar-se aos objetivos que ela deve alcançar ao longo do ano letivo.

Desse modo, o planejamento escolar fundamenta-se numa ação coletiva, onde todos que ali interagem devem participar de sua construção. Senão acontecer assim, o trabalho realizado pode cair em descrédito e fracassar.

Dessa forma, destacamos a importância de se planejar num contexto mais abrangente,

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

com breves reflexões; após isso nos aprofundaremos no planejamento no contexto escolar e; a importância de uma gestão participativa e democrática na construção desse planejamento.

Abordaremos o Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que contém todo planejamento escolar, referencial para o trabalho docente; assim como, para a equipe gestora. Ressaltamos ainda, a importante contribuição do coordenador pedagógico para o PPP e seu sucesso.

Verificaremos a relação entre PPP e processo de ensino-aprendizagem, desvelando a necessidade de conhecer seus planos e, de como estes (planos) fortalecem o processo educacional.

Portanto, vamos nos aprofundar na busca desse conhecimento, que nos proporcionará uma visão mais ampla da importância do planejamento escolar.

Planejar: uma ação necessária

Atualmente, planejar é algo essencial para todos, e para alguns, um elemento vital; seja no setor público ou privado. Na sociedade capitalista, falhas ou erros podem ser ou são o fim para muitos, falhar ou errar não é permitido!

Dessa forma, planejar é um diferencial competitivo que representa: a manutenção, o crescimento e a vivência das empresas nesse mundo capitalista, que se sustenta sobre o perfeccionismo e a constante busca de lucratividade.

Para o próprio cidadão, planejar também significa conquistar e crescer, obter sucesso. Imaginemos que a pessoa deseja comprar uma casa financiada, se ela não se programar, ou seja, verificar se os seus rendimentos são compatíveis com o financiamento a ser realizado, ela pode acabar entrando em uma grande dívida, tendo consequências penosas em sua “vida financeira”.

Segundo Gama e Figueiredo (2009, p. 23):

O planejar foi uma realidade que sempre acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre pensou suas ações, embora não soubesse que deste modo estaria planejando. Ele pensa sobre o que fez, o que deixou de fazer, sobre o que está fazendo e o que pretende fazer no futuro; ele usa sua razão, sempre imagina o que pretende fazer, ou seja, suas ações. O ato de imaginar, pensar, não deixa de ser uma forma de planejamento.

Dessa maneira, observamos que o planejamento é algo inerente ao ser humano, ainda que muitas vezes realizado de forma involuntária. Fato que chama atenção nessa colocação é: planejar a ação, princípio de construção de um planejamento, que se desenvolve posteriormente (executa-se) por meio de planos.

De acordo com Silva (2010, p. 3):

[...] há diferentes tipos de planejamento, vinculados aos diferentes contextos, objetivos e fins, desde os mais simples aos mais complexos referentes à organização de diferentes instituições sociais, como por exemplo, o planejamento da escola. Podemos dizer que o planejamento educacional, segundo Calazans (1990), ocorre em três níveis interdependentes: o planejamento no âmbito dos sistemas e redes de ensino; o planejamento no âmbito da unidade escolar; e o planejamento no âmbito do ensino.

A partir desse momento vamos focar no planejamento escolar, objeto deste artigo; que buscará contemplar suas multifaces, revelando a contribuição que ele traz ao processo educacional e a todos que dele participam.

Assim, o planejamento escolar torna-se uma ferramenta de grande importância no alcance de metas; sejam elas tangíveis ou intangíveis. O planejamento é algo tão importante, que foi incorporado ao longo dos anos pelo setor educacional público e privado, utilizando

esse mecanismo para buscar produzir resultados cada vez mais satisfatórios, respondendo aos anseios tanto de educadores como de educandos. “A ideia [sic] de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia [sic] de escola”. (SILVA, 2014).

O autor ressalta algo muito valioso: “o ato de planejar associa-se a uma ação”. Isso demonstra que, o planejamento é algo que deve ser pensado e refletido anteriormente à sua execução; não se planeja por achismo ou ideias próprias e prontas, mas pela busca do conhecimento da realidade que se apresenta em determinada situação.

Segundo Eduardo (2008):

Planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente. Essas ações devem ser identificadas de modo [sic] a permitir que elas sejam executadas de forma adequada e considerando aspectos como o prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho e outras condicionantes.

Desse modo, planejar é algo essencial e imprescindível na busca e concretização de objetivos; ele nos direciona nas ações a serem executadas e permite organizar de que forma pretendemos atingir essas metas.

Baruffi e Gomes (2013, p. 119) ressaltam:

Enquanto professores, precisamos nos informar, conhecer das leis que nos amparam e compreender que o planejamento, para ser eficaz, precisa levar em conta a realidade da comunidade em que trabalhamos. Este fato parece ser simplista, mas é de suma importância, pois a partir do reconhecimento de nossa clientela é que estaremos construindo uma nova imagem da escola com a comunidade onde esta instituição se encontra inserida, possibilitando a construção e reconstrução do processo educacional que será a linha mestra desta instituição.

Dessa forma, a escola como local de interações, de diversidade cultural e religiosa, de formação do cidadão também precisa encontrar meios que respondam às necessidades de seus alunos, como de seus próprios funcionários. Portanto, a escola, um ambiente de muitas particularidades e também de múltiplos interesses, deve estar preparada para responder à sua clientela, cada vez mais diversificada e formadora de opinião.

Assim, vemos que o planejamento escolar é um aliado poderoso para a efetivação do processo educacional e de construção do conhecimento; pois o planejamento escolar não é um elemento estático, mas em constante movimento e aperfeiçoamento, pelo qual se efetivam métodos ou propostas de trabalho e pelo qual se criam novas possibilidades de trabalho.

Dessa forma, o planejamento escolar deve ser visto como uma ferramenta que busca aprimorar as ações a serem realizadas, com o intuito de obter êxito através de suas aplicações; transformando situações adversas ou procurando minimizá-las e, auxiliando os profissionais da educação no processo de transmissão do conhecimento.

Esse ponto de vista torna-se mais significativo, quando observamos o que expõe Martinez e Oliveira (1997, p. 11 apud BARUFFI; GOMES, 2013, p. 112-113) sobre o que compreendem ser o planejamento:

Um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos

em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Refletindo sobre o exposto acima, vemos que o planejamento envolve avaliações prévias e metas futuras, dentro de uma organização estruturada na capacidade e nas necessidades que se apresentam e, na otimização de recursos do qual se dispõe.

Nesse contexto, a reflexão e a discussão do planejamento escolar são de extrema importância para o sucesso final; pois, conhecer os vários aspectos que envolvem o ambiente escolar, proporciona a elaboração de planos mais eficazes, conseqüentemente mais produtivos.

Isso, porém, requer o compromisso de toda equipe dele participa, conforme salienta a professora Haydt (2006, p. 94 apud BARUFFI; GOMES, 2013, p. 112):

Todo planejamento requer do indivíduo envolvimento, fazendo com que encontre os meios ou formas possíveis para alcançá-los. Este envolvimento possui relação com o comprometimento. Desta forma, podemos dizer que o planejamento acontece mentalmente, em que envolve a sua análise, observação, reflexão e previsão.

A autora ainda apresenta quatro elementos importantes para a elaboração do planejamento escolar: análise, observação, reflexão e previsão; processos mentais que contribuem de forma significativa na construção, execução e avaliação do planejamento, dando suporte necessário para sua concretização.

Sendo assim, o planejamento escolar, deve ser elaborado com a participação dos diversos atores sociais que ali interagem, procurando conhecer os pontos positivos e negativos daquele ambiente, para responder com eficácia aos problemas identificados.

Isso nos dá a entender que o planejamento escolar, para atingir seus objetivos, deve ser algo bem definido e claro; onde o processo de troca de informações e a participação de toda equipe é um fator indispensável para sua materialização.

Figura 1. A escola vista em diferentes percepções



Fonte: Disponível em: <<http://blog-ferrei.rinha.blogspot.com.br/2013/12/comissao-de-educacao-apresenta-projeto.html>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

Observando com atenção a Figura 1, vemos que pais e educadores, gestores e alunos, encontram-se em situações opostas (identificada pelas cores apresentadas na figura), fato que contribui muito para nossa reflexão e análise sobre a importância da participação de todos no processo de elaboração do planejamento escolar; já que cada um tem uma visão oposta daquilo que muitas vezes enxerga: os gestores como alunos e vice-versa, assim, como pais e educadores.

Desse modo, colocar-se em posição oposta permite uma visão diferenciada da escola e do que cada membro participante espera dela, componente importante que ajuda a todos na busca de soluções para resolver conflitos, assim como encontrar meios que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Gama e Figueiredo (2009, p. 28) destacam a relevância dessa integração comunidade-escola e dos benefícios por ela gerados.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se visando resultados positivos no ensino-aprendizagem do aluno, sendo que um aliado importante nessa integração é o planejamento, pois é através dele que prevemos ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a escola e, por consequência [sic] dessa integração, conseguimos alcançar resultados positivos quanto à educação do corpo discente.

Os mesmos autores enfatizam que “o planejamento prevê ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a escola”. Diante dessa exposição, podemos concluir que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas a uma boa organização de seleção de conteúdos, mas também a forma pelo qual é transmitido perante a realidade vivenciada.

Na Figura 2, a seguir, refletiremos sobre a importância da união de todos na construção do planejamento escolar participativo.

Figura 2. A escola: um quebra-cabeça?



Fonte: Disponível em: <<http://strategosnunes.blogspot.com.br/2014/04/planejamento-participativo.html>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

Analisando a Figura 2, vemos que a elaboração do planejamento escolar deve ser construída a partir de uma ação conjunta de todos, ou seja, uma ação participativa e democrática; onde sejam respeitadas as diversas opiniões e pontos de vista, e onde o bom senso e o consenso sejam valorizados como instrumentos essenciais na construção desse planejamento.

Diante dessa proposta participativa e democrática do planejamento escolar, vemos o processo educacional se fortalecer ainda mais; já que a construção do conhecimento não se restringe apenas ao ato pedagógico, mas também pela dinamicidade que compreende e envolve todo ambiente escolar, responsável pela transmissão de valores e das relações sociais.

Segundo Silva (2010, p. 5-6, grifo nosso):

A gestão democrática e participativa é instrumento de superação do autoritarismo e dos individualismos ainda tão presentes nas escolas. Para vivenciá-la é preciso criar momentos coletivos e específicos de discussão sobre o significado de democracia, autonomia, descentralização, participação, cidadania, representatividade responsável. É importante que a comunidade escolar tenha conhecimento das diferentes possibilidades de se gerir uma escola e tenha clareza, compreensão, dos conceitos citados, pois eles são fundamentais para se empreender uma gestão participativa.

O posicionamento da autora traz à tona algo que por muito tempo perdurou nas unidades escolares e que até hoje ainda possa existir: o autoritarismo e os individualismos. Características que impuseram uma forma de trabalho docente controlado, isto é, de acordo com princípios e normas considerados verdadeiros.

Fato este que limitou o trabalho do professor, devido à falta de liberdade de pensamento e de ação, que não o permitia desenvolver um trabalho diferenciado, ou seja, que se adaptasse a realidade escolar presente; e assim, pudesse provocar no aluno a reflexão e o questionamento.

Dessa forma, o educando foi por muito tempo “construído” e constituído sob os moldes políticos da época, pois não foi valorizado como ator social capaz de construir sua própria história; tendo assim, um processo de ensino-aprendizagem direcionado a mantê-lo em regime de submissão.

Conforme Dias (1998, p. 268 apud Silva, 2010, p. 5):

O processo de elaboração e implementação do projeto político-pedagógico é fundamental porque envolve as pessoas que atuam na escola, dá a elas a sensação de pertencimento, de envolvimento com a instituição escolar. Isto, pois, não há relação agradável entre submissão e satisfação. Ninguém fica satisfeito sendo apenas submisso.

Por esse motivo e tantos outros, a gestão democrática e participativa é um componente indispensável na elaboração do planejamento escolar, vindo de encontro aos anseios tanto de educadores como de educandos, valorizando e enobrecendo o trabalho do professor, assim como o próprio aluno, quebrando os paradigmas de controle e submissão.

Assim sendo, a escola caminha por novos rumos, que se constrói pela participação e interação dos diversos atores sociais, buscando sempre alcançar um ensino de qualidade, que proporcione ao educando uma formação sólida enquanto cidadão com direitos e deveres.

Acontecimento que contribuiu muito para essa transformação nas instituições de ensino foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que descreve a necessidade da participação de toda comunidade escolar na construção do planejamento escolar, basta observarmos com atenção e cuidado o que ela expõe.

Art. 12º Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

-
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
 - III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
 - IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
 - V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
 - VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
 - VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Assim, vemos que o empenho dos gestores escolares, coordenadores, professores, agentes escolares e comunidade escolar, são de suma importância para que a escola consiga atingir seus objetivos; dentre os principais: o pleno desenvolvimento do educando, a formação do cidadão e sua aptidão para o exercício do trabalho.

A LDB (1996), nos parágrafos 1º e 2º, do artigo 1º, ressalta essa importante função da escola:

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Nessa perspectiva, destacamos a principal ferramenta da escola para atingir seus objetivos: o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que não só orienta a ação pedagógica, mas que também abre espaço para uma participação popular, com o propósito de crescimento, fortalecimento e de integração da escola com a comunidade; já que o processo educativo não se restringe apenas ao conteúdo ministrado pelas instituições de ensino, mas a toda sociedade inclusive a família.

Projeto político-pedagógico: uma breve análise

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) nasceu a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que definiu como tarefa dos estabelecimentos de ensino formular e colocar em prática a sua proposta pedagógica; sempre procurando garantir ao educando uma educação de qualidade, que possa responder às suas necessidades de aprendizagem e assegure seu pleno desenvolvimento como pessoa e cidadão.

Assim, o PPP deve estar voltado a buscar meios que despertem no educando o desejo de construir sua própria identidade enquanto pessoa, dando-lhe condições e o conhecimento necessário para que ele possa ser um cidadão atuante na sociedade, sendo capaz de transformar a realidade imposta e constituída muitas vezes de valores errôneos.

Segundo Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25 apud BARUFFI; GOMES, 2013, p. 113):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não lhe impondo diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação ajude o homem a ser criador de sua história.

A partir dessa colocação, vemos que o PPP precisa ser elaborado cuidadosamente, respeitando o ser humano em formação; não o escravizando através de metodologias e de conceitos, mas despertando nele o senso crítico, que o permita construir seu próprio conhecimento de forma voluntária e sem imposições.

Isso, porém, não quer dizer que o PPP seja um documento dispensável; mas que seja construído de forma ética, com ações educativas que ajudem o educando a construir sua própria história, como foi ressaltado pelos autores Menegola e Sant'Anna. Portanto, o trabalho pedagógico deve estar voltado primeiramente ao desenvolvimento do educando e não ao alcance de

metas que agrade gestores e educadores.

Esse fato é enriquecido por Gama e Figueiredo (2009, p. 24):

Então, entende-se que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem e, um aliado insubstituível dessa concepção de escola é o planejamento educacional que possibilita a ela uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade.

Através dessa colocação, vemos o quanto o PPP é importante para a instituição escola; que para cumprir sua missão, deve buscar a todo o momento manter uma filosofia que contemple superar os desafios emergentes, pautando-se pela busca de soluções que permitam ao professor obter êxito no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, questionando se os valores que por ela devem ser passados estão conseguindo ser transmitidos.

Diante dessa visão, destaca-se o trabalho do coordenador pedagógico, que conhecendo a realidade do ambiente escolar, deve estar preparado para sugerir mudanças no PPP; com a intenção de buscar integrar os desejos expressos de gestores, educadores e educandos. Isso, porém, não reflete um jogo de interesses, mas a busca de consenso que some forças, no sentido de se conseguir uma educação efetiva, possibilitando a todos alcançar resultados positivos e produtivos.

Silva (2010, p. 9) assim pontua sobre o papel do coordenador pedagógico:

Como agente articulador do diálogo deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica. Assim, ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações.

Dessa forma, o coordenador pedagógico pode ser visto como o ponto central que estabelece relação entre teoria e prática do PPP; ou seja, um interlocutor que comunica, escuta, lê, relê, reflete, propõe e busca compreender a dinâmica que envolve a escola.

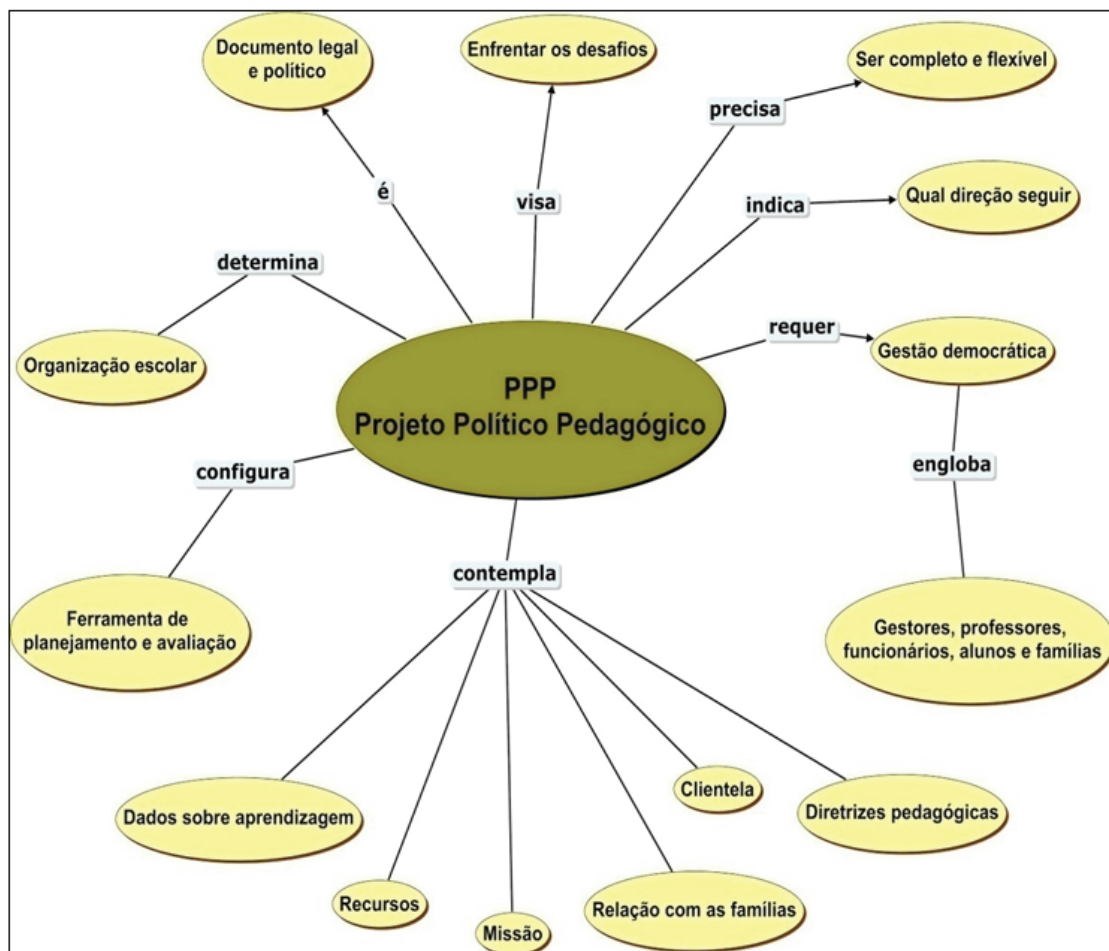
Desse modo, o PPP é um planejamento interativo, tendo como principal articulador o coordenador pedagógico, que deve ter um olhar voltado a contemplar as mudanças que ocorrem no ambiente escolar, as necessidades que se apresentam, os ajustes que devem ser realizados, a transmissão e comunicação de informações que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, um diálogo que possibilite uma avaliação permanente do PPP, para que os objetivos propostos em sua elaboração possam ser atingidos.

O planejamento contempla contributos essenciais para a melhoria da escola e do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que propicia: balizar o processo de tomada de decisões fundamentadas com base na análise da realidade escolar; refletir e definir coletivamente objetivos das atividades de ensino e de gestão da escola; projetar as potencialidades da escola frente às demandas sociais; fazer a previsão e a provisão dos recursos diversos; organizar a articulação das ações educativas; otimizar o tempo e o espaço pedagógico; organizar o trabalho coletivo; explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação das atividades escolares; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; expressar os vínculos entre o posicionamento político-filosófico, pedagógico e profissional na gestão escolar; enfim, projetar os caminhos da escola, entre tantos outros. (SILVA, 2010, p. 4).

Perante a visão da autora, vemos a necessidade de termos o PPP como documento orientador da escola e das ações educativas; pois, planejar significa estar preparado a responder os desafios que emergem constantemente dentro do âmbito escolar.

A Figura 3, a seguir, mostra essa relevância do PPP para a unidade escolar, pois ele se direciona a cumprir diversos objetivos.

Figura 3. O PPP e suas vertentes



Fonte: Disponível em: <<http://filosofiauegairam.blogspot.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

Uma análise da Figura 3 nos permite dizer, que o PPP é um documento imprescindível à escola, pois indica o caminho a ser percorrido; além do que, permite avaliar se os objetivos propostos estão sendo atingidos, tendo como principal preocupação o desenvolvimento do trabalho docente, que é o foco do planejamento escolar. Mas, não podemos desconsiderar as outras vertentes, o que seria um grande erro, uma vez que a efetivação da ação educativa se dá pela junção do todo, e não de forma fragmentada.

A própria Constituição de 1988 ressalta ser missão de todos promoverem a educação:

“**Art. 205** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, o PPP não é apenas um documento que orienta o trabalho docente, mas também um planejamento que considera ser dever de todos ajudar a promover a educação; por isso, é necessário que todos participem de sua elaboração, façam sua análise ao decorrer do ano

e proponham mudanças quando julgar necessárias.

O PPP e o processo de ensino-aprendizagem

Diante do que foi exposto sobre o PPP, vemos que o foco principal é o desenvolvimento do trabalho docente; já que este é o responsável por responder à missão da escola: de educar. Assim, um trabalho pedagógico eficiente significa oportunizar ao educando as condições necessárias para a construção do conhecimento, desenvolvimento de suas potencialidades e formação de sua personalidade.

De acordo com Libâneo (1994, p. 222, grifo nosso):

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da **previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural)** que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Segundo o autor, o PPP não pode ser construído sob o intuito de controle administrativo, pois, formulários não demonstram a realidade da educação, apenas sintetizam números. Assim, o que deve ser levado em consideração na elaboração do PPP, é o processo de ensino-aprendizagem, que precisa estar em sintonia com a realidade da escola, adequando-se ao mundo do educando.

Desse modo, precisamos nos conscientizar da importância do plano da escola, do plano de ensino e do plano de aula; que darão ao docente as diretrizes que sustentarão o seu trabalho durante o ano letivo, orientando a execução das atividades pedagógicas. (CORREA, 2009).

Correa (2009) assim define os planos anteriormente citados:

O plano da escola é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos. O plano de ensino (ou plano de unidade) é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos.

O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico.

Perante as definições da autora, vemos que o processo de ensino-aprendizagem se fortalece quando o professor busca conhecer e viver de acordo com os planos elencados no PPP; visto que, se integrar dentro da temática proposta enriquece o trabalho docente, pois lhe dá subsídios que contribuem para efetivar a ação educativa.

O plano da escola proporciona ao docente uma visão geral da escola, permitindo que ele possa ter uma melhor compreensão sobre a realidade no qual está inserido; desse modo, o professor pode sugerir mudanças na metodologia adotada, para que possa acontecer um processo de ensino-aprendizagem eficaz, estabelecendo uma relação recíproca entre valores e aprendizado.

No que diz respeito ao plano de ensino, é importante destacar que ele prevê aquilo que deverá ser trabalhado, como será trabalhado e qual será o tempo para que esse trabalho possa ser desenvolvido. Isso competirá ao docente enquadrar-se dentro do PPP e planejar suas atividades pedagógicas, usando estratégias que permitam transmitir ao educando informações sequenciais que o ajudem na construção do conhecimento.

Tudo isso, porém, ganha corpo e se concretiza através do plano de aula, pois é neste

momento que o PPP ganha vida, ou seja, cumpre com seus objetivos; que é de oportunizar ao educando o seu pleno desenvolvimento, respeitando o seu nível de entendimento.

Correa (2009) assim pontua:

Na elaboração de um plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos em uma só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência [sic] articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria [sic] nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação, avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas.

Na preparação de aulas, o professor deve reler os objetivos gerais da matéria e a sequência [sic] de conteúdos do plano de ensino. Não pode esquecer que cada tópico novo é uma continuidade do anterior; é necessário assim, considerar o nível de preparação inicial dos alunos para a matéria nova.

Diante dessa exposição, fica evidente que o professor deve estar muito atento com o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem, buscando respeitar o tempo de assimilação dos conteúdos por parte do educando. Outro fator a ser observado, é a não fragmentação das aulas, pois o planejamento de desenvolvimento da matéria segue uma ordem lógica, que respeita o tempo de construção do conhecimento por parte do educando, não estando à frente de sua capacidade de desenvolvimento.

Essa consciência do educador é muito importante, como destaca Correa (2009, grifo nosso):

O professor consciencioso deverá fazer uma avaliação da própria aula. Sabemos que o êxito dos alunos não depende unicamente do professor e do seu método de trabalho, pois a situação docente envolve muitos fatores de natureza social, psicológica, o clima geral da dinâmica da escola etc. Entretanto, **o trabalho docente tem um peso significativo ao proporcionar condições efetivas para o êxito escolar dos alunos.**

Conforme a autora, o professor é o grande responsável pela educação e formação dos alunos, mesmo que haja outras variantes que contribuam nesse processo; pois como conhecedor da realidade no qual está inserido, ele tem plenas condições de transformar essa situação, oportunizando ao educando um processo de ensino-aprendizagem condizente com suas necessidades, mesmo diante das dificuldades que possam existir.

Assim, o PPP vem a ser, para o docente, não um inquisidor de suas ações e do seu trabalho, mas uma ferramenta importante, que o auxiliará no desenvolvimento da prática pedagógica, dando-lhe o suporte necessário para que seu trabalho possa ser produtivo e alcance seus objetivos.

Desse modo, cabe ao docente participar ativamente da elaboração do PPP, revisitá-lo sempre que necessário e dialogar com todos participantes sempre que preciso; pois ele é visto como a peça fundamental no processo de desenvolvimento do educando.

Considerações finais

O estudo mostrou que o planejamento escolar é uma ferramenta poderosa para que a escola e o educador consigam atingir seus objetivos.

Nele, estão contidos os planos que orientam o trabalho docente; a realidade da comunidade escolar; a filosofia adotada pela escola, sua missão e valores.

Dentro dessa perspectiva, é importante ressaltar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que nasceu com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996);

que incumbiu às instituições de ensino formular seu planejamento, como base sólida, mas não imutável do trabalho docente e das diversas atividades que envolvem a escola.

Diante disso, uma gestão participativa de todos da comunidade escolar na elaboração do PPP é imprescindível, reforça o compromisso de todos com a educação e fortalece o espírito democrático, quebrando paradigmas autoritários, que por muito tempo perduraram nas unidades escolares.

Assim, o PPP sempre focará o educando através da orientação do trabalho docente, buscando meios que possam lhe garantir uma educação de qualidade; porém, respeitando o seu nível de desenvolvimento e de compreensão do conteúdo trabalhado.

Como todo planejamento, o PPP também é flexível, aberto a mudanças e adaptações; com isso, destaca-se o trabalho do coordenador pedagógico, que age como articulador no processo de consolidação entre teoria e prática, do plano para a ação.

Dessa forma, coordenador pedagógico e educador deverão conhecer profundamente os planos elencados no PPP, dentre os quais, destacam-se: o plano da escola, o plano de ensino e plano de aula. Ambos serão parceiros e responsáveis pela concretização do PPP, que se resume na formação educacional e cidadã do educando.

Planejar é preciso, planejar bem e de forma ética faz a diferença, e compreender o que se planeja, é fundamental para que o objetivo seja alcançado.

Muitos são os desafios da escola, mas não impossíveis de serem superados, basta planejar e trabalhar!

Referências

BARUFFI, Mônica Maria; GOMES, Vilisa Rudenco. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

CORREA, Cláudia. **O planejamento escolar**. 2009. Disponível em: <<http://escoladossonhosclaudia.blogspot.com.br/2009/07/o-planejamento-escolar.html>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

EDUARDO, Marcio. **O que é Planejamento?** 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-planejamento/39381/>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de . O Planejamento no Contexto Escolar. **Web-Revista Discursividade: Estudos Linguísticos**, v. 1, p. 23-37, 2009. Acesso em: 14 jul. 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

SILVA, Marta Leandro da. **Produção da sala ambiente projeto político pedagógico e planejamento de ensino**. 2010. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestoes.mec.gov.br/uft/file.php/1/coord_ped/sala_3/mod03_1unid_1.html>. Acesso em: 7 jul. 2014.

SILVA, Marta Leandro da. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática**. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2014.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
